



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

NÁDIA CRISTINA BARBOSA LINO

EPISIOTOMIA – REVISÃO DE LITERATURA

**Assis/SP
2022**

NÁDIA CRISTINA BARBOSA LINO

EPISIOTOMIA - REVISÃO DE LITERATURA

Monografia curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Graduanda: Nádia Cristina Barbosa Lino

Orientador: Dr^a. Talita Domingues Caldeirão

**Assis/SP
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L758e Lino, Nádia Cristina Barbosa.

Episiotomia: Revisão de Literatura / Nádia Cristina Barbosa Lino
– Assis, SP: FEMA, 2022.

30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação
Educativa do Município de Assis – FEMA, curso de Enfermagem,
Assis, 2022.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Talita Domingues Caldeirão.

1. Episiotomia. 2. Enfermagem. I. Título.

CDD 618.4

Biblioteca da FEMA

Ficha catalográfica elaborada de acordo com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

AGRADECIMENTOS

Tenho imensa gratidão a Deus por chegar até aqui, vencendo mais uma etapa desse sonho em minha vida, este trabalho significa que apesar dos momentos difíceis eu segui firme e forte graças aos planos de Deus, que manteve minha fé e minha esperança sempre viva, não deixando que eu desistisse nos momentos de fraqueza.

Agradeço de todo meu coração a minha orientadora que se fez presente em todo este estudo, esclarecendo minhas dúvidas, me incentivando a cada orientação, além de se tornar minha amiga, é meu espelho como Enfermeira Obstetra, como pessoa e educadora em saúde.

Não posso deixar de agradecer a mim mesma por ter escolhido trilhar esse caminho e chegar ao fim, somente eu e Deus sabemos o quanto foi difícil, porém é gratificante se superar, evoluir e ressignificar-se.

Deixo aqui também meu agradecimento a meus amigos e familiares que estiveram ativamente me apoiando nesse processo, em especial a minha filha Eloise, que se não existisse em minha vida, talvez nada disso estaria se concretizando, é tudo por você, por nós.

RESUMO

Introdução: As Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal recomendam diversas estratégias para promoção de um novo padrão de assistência, afim de repensar procedimentos desnecessários entre eles a episiotomia de rotina durante o parto vaginal espontâneo. A episiotomia é uma incisão cirúrgica realizada com tesoura ou bisturi no períneo. No Brasil, a intervenção ainda é realizada rotineiramente em mais de 90% dos partos vaginais ocorridos nas unidades hospitalares do país. De acordo com a OMS sua prática rotineira é classificada como prejudicial, sendo indicada em menos de 15% dos partos espontâneos. O profissional que assiste ao parto é peça chave no processo de cuidado no atendimento ao parto e nascimento assim, é necessário que tenha conhecimento considerando as evidências científicas e as condutas individualizadas e seja capaz de aplicá-los na prática. Cabe a este profissional a avaliação da evolução do trabalho de parto, bem como a indicação da realização da episiotomia, episiorrafia e aplicação de anestesia local, quando necessária

Objetivo: Determinar conhecimento, atitude e prática de enfermeiros e médicos obstetras em relação à episiotomia.

Metodologia: Estudo de revisão integrativa, descritiva, de caráter descritivo com abordagem exploratória, sendo realizada a partir de pesquisas bibliográficas, constituída por materiais já elaborados acerca do tema episiotomia, constituído principalmente de artigos científicos.

Resultados: Todas as 18 publicações selecionadas encontravam-se indexadas na base de dados LILACS e BDEF-ENFERMAGEM. A maior parte dos estudos foi de natureza quantitativa(16), sendo apenas uma(01) qualitativa e uma(01) quanti-qualitativa. No que se refere a sujeitos da pesquisa destacam-se Enfermeiros Obstetras (EO) e puérperas, seguindo por residentes em obstetrícia e profissionais médicos. Como foi observado a pesquisa brasileira sobre essa temática teve maior frequência de estudos em que o profissional executor foi estudado.

Conclusão: O presente estudo evidenciou baixas taxas de episiotomia em partos realizados por Enfermeiros (as) Obstetras. Estes profissionais demonstram ter maior empenho para a realização das boas práticas da assistência ao parto e nascimento, exercendo o cuidado para a redução de procedimentos desnecessários, adotando medidas não intervencionistas, promovendo e incentivando a autonomia da mulher, respeitando o processo fisiológico do parto.

Palavras-chave: Episiotomia, Enfermagem

SUMMARY

Introduction: The National Guidelines for Assistance to Normal Childbirth recommend several strategies to promote a new standard of care, in order to rethink unnecessary procedures, including routine episiotomy during spontaneous vaginal delivery. An episiotomy is a surgical incision made with scissors or a scalpel in the perineum. In Brazil, the intervention is still routinely performed in more than 90% of vaginal deliveries that occur in hospital units in the country. According to the WHO, its routine practice is classified as harmful, being indicated in less than 15% of spontaneous deliveries. The professional who assists in childbirth is a key part of the care process in the delivery and birth care, thus, it is necessary to have knowledge considering the scientific evidence and individualized behaviors and be able to apply them in practice. This professional is responsible for evaluating the evolution of labor, as well as indicating the performance of episiotomy, episiorrhaphy and application of local anesthesia, when necessary **Objective:** To determine the knowledge, attitude and practice of nurses and obstetricians in relation to episiotomy. **Methodology:** An integrative, descriptive, descriptive review study with an exploratory approach, being carried out from bibliographic research, consisting of materials already prepared on the episiotomy theme, consisting mainly of scientific articles. **Results:** All 18 selected publications were indexed in the LILACS and BDNF-ENFERMAGEM databases. Most of the studies were quantitative(16), with only one(01) qualitative and one(01) quantitative-qualitative. With regard to research subjects, Obstetric Nurses (EO) and puerperal women stand out, followed by residents in obstetrics and medical professionals. As observed, Brazilian research on this topic had a higher frequency of studies in which the professional performer was studied. **Conclusion:** The present study showed low rates of episiotomy in deliveries performed by Obstetric Nurses. These professionals demonstrate a greater commitment to carrying out good practices in childbirth care, exercising care to reduce unnecessary procedures, adopting non-interventionist measures, promoting and encouraging women's autonomy, respecting the physiological process of childbirth.

Keywords: Episiotomy, nursing

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL.....	7
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO	8
4. METODOLOGIA	9
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
6. CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

A parturição passou por transformações ao longo dos anos com o avanço no controle de infecções e o advento da analgesia. Essas ações legitimaram o emprego de novas intervenções no parto, fazendo com que deixasse de acontecer em um ambiente domiciliar, passando a ser realizado no hospital, o que culminou no processo de medicalização do nascimento (GUIMARAES et al 2018).

O modelo atual de atenção ao parto no Brasil é caracterizado pelo alto número de intervenções, como episiotomia, uso de fórceps, manobra de Kristeller, entre outros, refletindo em maior número de cesáreas e de morbimortalidade materna e perinatal (VIEIRA et al, 2016)

O períneo é uma região que se estende desde a vulva até ao ânus, formada por músculos, fáscias e fibras e limitada pela sínfise púbica, cóccix, ramos isquiopúbicos e tuberosidades isquiáticas, possui diversas funções, tais como: apoiar o segmento anorretal e o canal vaginal; servir de barreira física entre a vagina e o reto; prevenir a expansão do hiato urogenital; preservar a continência urinária e fecal (REZENDE, 1998).

Um estudo conduzido por Rocha (2018) demonstrou a ausência de evidências científicas sobre benefícios da episiotomia, entretanto o mesmo estudo descreveu várias complicações, como o aumento de hemorragia pós-parto, prolongamento do uso de sondas urinárias, uso de anestésicos mais potentes, dor no período puerperal, maior tempo de internação, formação de hematomas, infecção pós-natal, uso de antibióticos, incontinência fecal e urinária, formação de fístulas e dispareunia.

Apesar das evidências sobre o uso criterioso da episiotomia, estima-se que a técnica seja aplicada em 62,5% do total de partos nos EUA e cerca de 30% na Europa, enquanto que na América Latina ela vem sendo utilizada como intervenção de rotina em toda primípara e em parturientes com episiotomia prévia. No Brasil, os dados são mais alarmantes. A intervenção ainda é realizada rotineiramente em mais de 90% dos partos vaginais ocorridos nas unidades hospitalares do país (GUIMARAES et al 2018).

Diante deste contexto, o problema de pesquisa norteador desta investigação está embasado no seguinte questionamento: Qual o papel do enfermeiro frente as evidências científicas sobre a episiotomia na assistência ao parto? Para responder esta questão, este estudo objetivou conhecer a produção científica da enfermagem, acerca da prática da episiotomia no contexto nacional, a fim de favorecer conscientização do profissional,

buscando uma assistência de qualidade e de forma humanizada, transformando as praticas no atendimento a parturiente, considerando as evidencias científicas.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer por meio da revisão de literatura o que tem sido discutido sobre a atuação do Enfermeiro (a) obstetra frente a episiotomia.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Identificar quais dos profissionais habilitados indicam a episiotomia com maior frequência;

Analisar as boas práticas no processo de parto nas assistências prestadas por profissionais de saúde;

Conhecer a produção científica da enfermagem acerca da prática da episiotomia no contexto nacional.

3. REFERENCIAL TEÓRICO.

Etimologicamente, episiotomia significa “epision” = púbis + “tomia” = cortar, ou seja, cortar o púbis. Refere-se a uma incisão cirúrgica, realizada mundialmente, na região da vulva, com o objetivo de aumentar a abertura vaginal durante o parto, favorecer a extração do concepto e evitar lesões desnecessárias do pólo cefálico (REZENDE, 1998).

Em 1742 Fielding Ould, propôs pela primeira vez o uso da episiotomia, com a função de proteger o períneo de lesões severas e só deveria ser utilizada quando necessária e como intervenção para auxiliar partos dificultosos (VIANA,2011).

Em 1799 Michaelis realizou o relato de uma incisão no períneo, em 1857 foi denominado o termo episiotomia por Carl Von Braun, em Viena. Até 1920 a episiotomia foi utilizada de forma criteriosa, tendo seu auge na prática obstétrica quando Joseph De Lee e Pomeroy posicionaram-se justificando a realização da episiotomia com o objetivo de alívio da dor, aceleração do período expulsivo, preservação e redução de danos da musculatura pélvica, evitar as pressões que o assoalho pélvico causa no cérebro do bebê, prevenir prolapso uterino, redução de hemorragias e restabelecer as condições virginais. De Lee pregava a realização sistemática do uso de fórceps e episiotomia em todas primíparas (VIANNA, 2011).

Essas condutas não apresentavam embasamento científico, pois não havia pesquisas que as comprovassem. Esses argumentos foram amplamente aceitos entre a comunidade médica e a episiotomia passou a ser feita de forma rotineira, somente com base nessas indicações (TOMASSO, 2002).

Em 1980 inicia a discussão de que a episiotomia de rotina pudesse ser prejudicial para a mãe e não oferecesse benefícios para o bebê (TOMASSO, 2002). Em 1983, Thacker e Banta após realizarem uma extensa revisão de artigos ingleses publicados sobre os riscos e benefícios da episiotomia, concluíram que havia poucas pesquisas confiáveis e nenhum estudo publicado podendo ser considerado e que comprovavam os benefícios mencionados por Joseph De Lee e Pomeroy (TOMASSO,2002).

Em 1996 a Organização Mundial de Saúde, com base em evidências científica recomendou o uso restritivo da episiotomia e classificou seu uso rotineiro e liberal como uma prática prejudicial, sendo indicada somente em cerca de 10% a 15% dos partos naturais (OMS, 1996). O que foi reiterado pelo Ministério da Saúde em 2001 (MS) (BRASIL, 2001).

4. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura o qual consiste na apresentação de novas informações ao proporcionar conhecimentos atuais sobre o tema explorado ou enfatizar lacunas no corpo de pesquisas e assim instigar pesquisadores a melhorar a base de dados científicos.

Para a construção deste estudo foram consideradas as seguintes etapas: seleção do tema e definição da questão norteadora, busca de amostra na literatura, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, classificação dos dados, análise dos conteúdos selecionados, interpretação dos dados coletados e síntese e apresentação dos resultados.

Após a seleção da temática da episiotomia, foi definida a seguinte questão norteadora: “Qual o papel do enfermeiro frente as evidencias científicas sobre a episiotomia na assistência ao parto?” O levantamento foi realizado por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A busca do material ocorreu a partir dos descritores episiotomia e enfermagem, combinados da seguinte forma “episiotomia” AND “enfermagem”, todos cadastrados nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios utilizados para inclusão dos estudos foram: textos nos idiomas português, publicados nos anos de 2016 a 2021 que estivessem na íntegra gratuitamente e abordassem os temas: episiotomia, enfermagem, parto.

Critérios de exclusão foram: estudos duplicados, não disponíveis, teses, dissertações, monografias, revisão de literatura, editoriais e resumos publicados em anais de eventos, apresentados fora do período selecionado, publicados em outros idiomas e estudos realizados fora do Brasil.

A busca inicial possibilitou a seleção de 38 artigos. Após procedeu-se a elaboração de um instrumento de coleta de dados, contendo: a base de dados através da qual o artigo foi selecionado, o título, o ano de publicação, os sujeitos da pesquisa, o tipo de estudo. Após a análise dos dados encontrados, foram selecionados 18 artigos que corroboravam os temas em questão. Foram obedecidos os preceitos da Lei no 9.610/1998, no intuito de preservar e respeitar as ideias, os conceitos e as definições dos autores das produções analisadas, os quais devem ser apresentados fidedignamente, descritos e citados.

Os dados foram apresentados através da abordagem descritiva, que permite a análise, anotação e caracterização dos dados de uma amostra para apresentação dos resultados obtidos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as 18 publicações selecionadas encontravam-se indexadas na base de dados LILACS e BDENF-ENFERMAGEM.

Nº	Base de dados	Título	Ano	Autores	Sujeitos da pesquisa	Tipo de estudo	Conclusão
1	LILACS, BDENF-ENFERMAGEM	Assistência de enfermagem obstétrica baseada em boas práticas: do acolhimento ao parto	2016	<u>Vieira, Maraysa</u> <u>Jessyca de Oliveira;</u> <u>Santos, Amuzza Aylla Pereira</u> <u>dos;</u> <u>Silva, Jovania Marques de Oliveira</u> <u>e;</u> <u>Saches, Maria Elisangela Torres de Lima.</u>	Enfermeiros Obstetras	Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo e documental	Verificou-se que o uso das boas práticas obstétricas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde foram utilizadas pelo enfermeiro obstetra na assistência do acolhimento ao parto na sua maioria e está próxima do preconizado pelas evidências científicas.

2	LILACS, BDENF- ENFERMAGEM	Análise de partos acompanhados por enfermeiras	2016	<u>Reis, Carlos Sérgio Corrêa dos; Souza, Danielle de Oliveira Miranda de; Nogueira, Maria</u>	Enfermeiras Obstétricas	Estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo	Evidenciou-se a importância do acompanhamento do trabalho do parto pela enfermeira obstétrica, que valoriza e põe em prática o que é
---	---------------------------------	--	------	--	-------------------------	--	--

		obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento		<u>de Fátima Hasek; Progianti, Jane Márcia; Vargens, Octavio Muniz da Costa.</u>			preconizado pelo Ministério da Saúde no que se refere à humanização do parto e nascimento.
3	LILACS, BDEF - Enfermagem	Episiotomia: sentimentos vivenciados pelas puérperas	2016	<u>Villela, Janaina Pacheco; Silva, Isabella de Souza Ramos da; Martins, Elizabeth Rose Costa; Ramos, Raquel Conceição de Almeida; Costa, Cristiane Maria Amorim; Spindola, Thelma.</u>	Puérperas	Estudo descritivo, quantiqualitativo	Há supressão de informações, além de não solicitar o consentimento das mulheres para o procedimento

4	LILACS, BDEFN - Enfermagem	Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino	2016	<u>Medeiros, Renata</u> <u>Marien Knupp;</u> <u>Teixeira, Renata</u> <u>Cristina; Nicolini, Ana</u> <u>Beatriz; Alvares,</u> <u>Aline Spanevello;</u> <u>Corrêa, Áurea</u> <u>Christina de</u> <u>Paula; Martins,</u> <u>Débora Prado.</u>	Enfermeiras Obstetras	Estudo quantitativo, transversal	A inserção dessas enfermeiras colaborou com a humanização do cuidado obstétrico e neonatal.
5	LILACS, BDEFN - Enfermagem	Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em	2017	<u>Vargens, Octavio</u> <u>Muniz da Costa;</u> <u>Silva, Alexandra</u> <u>Celento Vasconcellos</u> <u>da; Progianti, Jane</u> <u>Márcia.</u>	Enfermeiras Obstetras	Estudo descritivo, quantitativo, transversal	As práticas mais utilizadas foram aquelas que não interferem na fisiologia, contribuindo para a humanização. A presença de práticas intervencionistas reflete um processo ainda em transformação.

		maternidade s no Rio de Janeiro- Brasil					
6	BDEFN Enfermagem	- Práticas de assistência ao parto normal: formação na modalidade de residência	2017	<u>Santos, Andressa</u> <u>Heringer Lohan dos;</u> <u>Nicácio, Marina</u> <u>Caldas; Pereira,</u> <u>Adriana Lenho de</u> <u>Figueiredo; Oliveira,</u> <u>Tamara Cristina da</u> <u>Matta de; Progianti,</u> <u>Jane Márcia.</u>	Enfermeiras Obstetras, Enfermeiras Residentes em Obstetrícia	Estudo descritivo, exploratório, documental, com abordagem quantitativa	As enfermeiras residentes realizam a maioria das práticas obstétricas conforme as recomendações técnicas. Contudo, estratégias pedagógicas devem ser estabelecidas para limitar a influência do modelo medicalizado durante a formação destas profissionais.
7	LILACS, BDEFN - Enfermagem	Prática da episiotomia no parto: desafios	2017	<u>Pompeu, Kelen da</u> <u>Costa; Scarton,</u> <u>Juliane; Cremonese,</u> <u>Luiza; Flores, Rosiele</u>	Puérperas	Trata-se de uma pesquisa d o tipo descritiva, com abordagem	Foi possível perceber que as participantes possuem poucas informações sobre a episiotomia e notou-se que o

		para a enfermagem		<u>Gomes; Landerdahl, Maria Celeste; Ressel, Lúcia Beatriz.</u>		qualitativa	Desconhecimento das mulheres sobre essa prática é fator que contribui para a realização rotineira desse procedimento.
8	BDENF - Enfermagem	Frequência e fatores associados à realização de episiotomia em uma maternidade estadual de alto risco	2017	<u>Inagaki, Ana Dorcas de Melo; Silva, Bruno de Andrade; Andrade, Tiago; Ribeiro, Caíque Jordan Nunes; Abud, Ana Cristina Freire.</u>	Médicos e residentes especialistas em ginecologia e obstetrícia. Enfermeiros Obstetras e residentes enfermagem obstétrica	Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa,	A frequência de episiotomia esteve de acordo com a recomendação da OMS, porém sua realização não apresentou relação com as indicações citadas pelos profissionais. A primiparidade esteve associada à realização da episiotomia. Não houve associação entre desfecho fetal e episiotomia.

9	LILACS, BDEF - Enfermagem	Prática de episiotomia entre residentes em enfermagem obstétrica	2018	<u>Rocha, Érica Silva;</u> <u>Mela, Camila Casagrande;</u> <u>Westphal, Flavia;</u> <u>Goldman, Rosely Erlach.</u>	Residentes em Enfermagem Obstétricas	Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo	A prática de episiotomia entre residentes está acima do recomendado pela OMS e, com relação às justificativas apresentadas, há discrepância com as mundialmente utilizadas, trazendo reflexões acerca do modelo de formação e do distanciamento entre teoria e prática.
10	LILACS, BDEF - Enfermagem	Contribuições da Enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e	2019	<u>Alves, Taynara Cassimiro de Moura;</u> <u>Coelho, Amanda Santos</u> <u>Fernandes; Sousa, Marília Cordeiro de;</u> <u>Cesar, Nayara Franklin;</u> <u>Silva, Priscila Salomão da;</u>	Enfermeiros residentes em obstetria, outros profissionais (médicos obstetras, residentes	Estudo transversal, quantitativo, retrospectivo	Enfatiza-se a importância da atuação da Enfermagem Obstétrica no parto para garantir assistência humanizada e boas práticas.

		parto vaginal		<u>Pacheco, Leonora Rezende.</u>	em ginecologia e obstetrícia e/ou acadêmicos de medicina).		
11	LILACS, BDEF - Enfermagem	Parto normal e intervenções ocorridas em uma maternidade pública	2019	<u>Pereira, Luana Rocha;</u> <u>Rodrigues, Gilcynara Maria Moura;</u> <u>Ferreira, Elisângela da Silva;</u> <u>Barros, Ingrid Nicolle Monteiro;</u> <u>Carneiro, Marcia Simão;</u> <u>Siqueira, Lorena Saavedra.</u>	Puérperas	Estudo documental, tipo levantamento de dados, com abordagem quantitativa	As intervenções realizadas em partos de risco habitual e no período de fase ativa menor que 5 horas não encontraram sustentação teórica e remeteram ao modelo biomédico.
12	LILACS, BDEF	Retrato das práticas	2019	<u>Inagaki, Ana Dorcas de Melo;</u> <u>Cardoso,</u>	Puérperas	Estudo transversal,	Este estudo revela a necessidade de adequação da

	- Enfermagem	obstétricas em uma maternidade pública		<u>Nadyege Pereira;</u> <u>Lopes, Renata Julie Porto Leite;</u> <u>Ribeiro, Caíque Jordan Nunes;</u> <u>Feitosa, Luana Meneses;</u> <u>Oliveira, Sheila Soares de.</u>		analítico quantitativo	ambiência e implementação irrestrita das boas práticas para garantir assistência segura ao parto e nascimento, assim como contribuir na formação dos novos profissionais.
13	LILACS, BDENF - Enfermagem	Fatores obstétricos associados à proteção perineal na assistência das enfermeiras obstétricas ao parto normal	2019	<u>Zukoff, Mariana Kelly de Almeida;</u> <u>Pereira, Adriana Lenho de Figueiredo;</u> <u>Rafael, Ricardo de Mattos Russo;</u> <u>Penna, Lucia Helena Garcia.</u>	Enfermeiras Obstetras	Estudo transversal quantitativo	Conclui-se que as enfermeiras usam a técnica hands off para proteção perineal no parto normal e optam pela técnica hands on quando há risco associado à ocorrência de lesões traumáticas no períneo

14	LILACS, BDENF - Enfermagem	Práticas obstétricas hospitalares e suas repercussões no bem-estar materno	2020	<u>Alvares, Aline</u> <u>Spanevello;</u> <u>Corrêa, Áurea Christina de Paula;</u> <u>Nakagawa, Janete Tamami Tomiyoshi;</u> <u>Valim, Marília Duarte;</u> <u>Jamas, Milena Temer;</u> <u>Medeiros, Renata Marien Knupp.</u>	Puérperas	Estudo quantitativo	Práticas obstétricas humanizadas têm maior potencial de promover bem-estar materno. Nota-se a importância da enfermeira obstétrica na realização de práticas que proporcionam maior bem-estar às parturientes.
15	LILACS, BDENF - Enfermagem	Uso de cola cirúrgica no reparo de lacerações perineais intraparto: estudo série	2021	<u>Caroci-Becker, Adriana;</u> <u>Brunelli, Weslanny Sousa;</u> <u>Lima, Marlise de Oliveira Pimentel;</u> <u>Mendes, Edilaine de Paula Batista;</u> <u>Ochiai,</u>	Puérperas	Estudo série de casos de abordagem quantitativa	A aplicação da cola mostrou-se viável para avaliação em uma amostra maior de mulheres, pois os resultados sugerem boa aceitação pelas mulheres e dor de baixa intensidade ou

		de casos		<u>Angela Megumi;</u> <u>Riesco, Maria Luiza</u> <u>Gonzalez.</u>			ausente, cicatrização adequada e alta satisfação com o reparo nas primeiras 48 horas após o parto.
16	LILACS, BDENF - Enfermagem	Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras	2021	<u>Rocha, Elizama</u> <u>Paula Gomes da;</u> <u>Moura, Nívea Alane</u> <u>dos</u> <u>Santos; Albuquerque,</u> <u>Geyslane Pereira</u> <u>Melo de; Holanda,</u> <u>Eliane Rolim</u> <u>de; Holanda, Viviane</u> <u>Rolim de.</u>	Enfermeiros e Médicos Obstetras	Estudo transversal analítico quantitativo	Tecnologias do cuidado capazes de favorecer a autonomia da mulher e suas individualidades no parto normal foram associadas ao enfermeiro obstetra, oportunizando uma assistência respeitosa e segura.
17	BDENF - Enfermagem	Fatores intervenientes no Comportamento	2021	<u>Rodrigues, Karine</u> <u>Julie Dlugosz;</u> <u>Rocha, Chayene</u> <u>Aguiar; Westphal,</u>	Puérperas	Estudo, quantitativo, observacional, retrospectivo, de corte	Houve influência das variáveis estudadas na situação do períneo após o nascimento. O trauma perineal continua a

		da musculatura perineal em parturientes de centro de parto normal		<u>Flavia; Goldman, Rosely Erlach.</u>		transversal	ser uma preocupação, devido à prevalência e às consequências futuras às mulheres. Conhecer os fatores que podem influenciar sua ocorrência é essencial para melhoria da assistência obstétrica.
--	--	---	--	--	--	-------------	---

18	LILACS, BDEF - Enfermagem	Caracterização do modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de enfermagem obstétrica	2021	<u>Angelim, Stéphanie Marques Alves Vieira; Coelho, Amanda Santos Fernandes; Pires, Ana Claudia Andrade Cordeiro; Coelho, Aline Bueno; Ribeiro, Leiliane Sabino Oliveira; Schadosim, Juliana Machado; Cordeiro, Fernanda Matos; Carmo, Lídia Maria do.</u>	Puérperas, Residentes em Enfermagem obstétricas.	Estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa	A qualidade da assistência prestada por REO foi intimamente expressada pela proporção de parturientes que não foram submetidas a intervenções desnecessárias, bem como apontou desfechos neonatais satisfatórios somados às boas práticas proporcionadas.
----	---------------------------	---	------	--	--	---	---

Quanto ao delineamento metodológico, houve predomínio de estudos de natureza quantitativa, que totalizaram 16 publicações, seguidos por apenas 01 estudos qualitativos e 01 estudos quali quantitativo. Em relação ao país de publicação, todos os estudos que compuseram a amostra apresentaram autoria e publicação nacional, realizados nos estados de Rio de Janeiro (04), São Paulo (04), Rio Grande do Sul (01), Alagoas (02), Minas Gerais (01), Mato Grosso (02), Goiás (03), Pará (01).

Em relação à área de estudo observa-se que, a maioria dos trabalhos selecionados estava compreendido na área das Ciências da Saúde, seguindo-se obstetrícia e ginecologia, medicina reprodutiva e urologia.

No que se refere a sujeitos da pesquisa destacam-se Enfermeiros Obstetras (EO) e puérperas, seguindo por residentes em obstetrícia e profissionais médicos. Como foi observado a pesquisa brasileira sobre essa temática teve maior frequência de estudos em que o profissional executor foi estudado.

Sujeitos da pesquisa	da	Autor/Ano
Enfermeiros Obstetras		Vieira (2016), Reis (2016), Medeiros (2016), Vargens (2017) e Zukoff (2019).
Puérperas .		Villela (2016), Pompeu (2017), Pereira(2019), Inagaki(2019), Alvares(2020), Caroci(2021) e Rodrigues(2021).
Enfermeiros Obstetras e residentes em obstetrícia.		Santos (2017).
Médicos e residentes especialistas em ginecologia e obstetrícia, Enfermeiros Obstetras e residentes enfermagem obstétrica .		Inagaki (2017).
Residentes em Enfermagem Obstetras .		Rocha (2018).
Os enfermeiros residentes em obstetrícia e outros profissionais: médicos obstetras, residentes em ginecologia e obstetrícia e/ou		Alves (2019).

acadêmicos de medicina.	
Enfermeiros e médicos obstetras.	Rocha (2021).
Puérperas, residentes em enfermagem obstétrica	Angelin (2121).

Vieira, Reis, Medeiros (2016), Vargens, Santos, Inagaki (2017), Alves, Zukoff, Pereira, Inagaki (2019), Rocha e Angelin (2021), destacam as boas praticas a assistência aos partos realizados por Enfermeiras Obstétricas.

As boas praticas a assistência aos partos são evidenciadas nos estudos através das baixas taxas de adesão de episiotomias, apresentando condição perineal integra e/ou lacerações de primeiro e segundo grau, dando enfase a preservação do assoalho pélvico. ROCHA (2018) observou altas taxas de episiotomia realizadas por residentes em enfermagem obstétrica com maior prevalência nas primigestas. É preciso adoção de critérios para a realização desse procedimento, visto que estudos observacionais mostram a episiotomia como um fator de risco para o assoalho pélvico inferior, para a força muscular, dispareunia e dor perineal. Além disso, a ocorrência de episiotomia aumenta a probabilidade de perda sanguínea superior a 500 ml em primíparas e em múltíparas, o que influencia na recuperação pós parto (ROCHA et all, 2018).

Villela (2016), Inagaki e Pompeu (2017) abordou em seu estudo um fator preocupante referente a episotomia, a falta de esclarecimento e a anuência das gestantes para a realização do procedimento durante o trabalho de parto.

Num estudo realizado por Pompeu (2017) ficou evidente por meios de relatos de puérperas o desconhecimento sobre a episiotomia, referindo-a como um “cortezinho”, minimizado por meio de palavras diminutas, evidenciando que essas mulheres têm pouco ou nenhum conhecimento do que representa o procedimento, uma vez que o mesmo compreende uma incisão cirúrgica que pode acarretar em danos físicos e psicológicos.

É preocupante o fato de os profissionais não solicitarem autorização da parturiente para realizá-la, o que fere a autonomia e desrespeita o protagonismo da mulher. Ressalta-se que se apresentar e pedir anuência para a realização de procedimentos fazem parte das boas práticas (INAGAKI et all, 2019).

Alvares 2020 ressalta a necessidade de os profissionais fornecerem orientações às parturientes desde o pré-natal até a hospitalização, sobre indicações, riscos e benefícios

dessa intervenção durante o trabalho de parto, para que essas manifestem sua decisão autorizando ou não a realização desse procedimento.

O mesmo estudo ressalta que todas as episiotomias realizadas na população decorreram da assistência médica, portanto a assistência realizada por EO é um fator de proteção contra este procedimento.

Dentre os métodos não farmacológicos para alívio da dor os mais incentivados foram banho de aspersão, deambulação e bola suíça, sendo na maior parte dos estudos analisados incentivadas e proporcionadas por Enfermeiras Obstetras.

As posições verticalizadas no período expulsivo foram apresentadas em altos índices.

Segundo um estudo realizado por Alvares 2020, mulheres que se posicionaram verticalmente no período expulsivo apresentaram maior bem-estar, este está relacionado ao fato da diminuição do tempo de trabalho de parto, auxiliado pela gravidade, proporcionando melhor oxigenação fetal por não comprimir a veia cava, diminuição da dor e intervenções, como episiotomia, cesariana, dentre outras. A OMS recomenda que a mulher tenha liberdade de movimentação e escolha de posições que favoreça a fisiologia do trabalho de parto, promovendo maior conforto materno nesse momento (SANTOS et al, 2017).

Também pode-se observar baixa adesão de amniotomia, embora existam evidências de que a amniotomia precoce possa diminuir a duração do trabalho de parto, efeitos indesejáveis podem ocorrer, como o incremento de desacelerações precoces dos batimentos cardíacos fetais e alterações sobre o polo cefálico (VIEIRA et al 2016).

O uso de ocitocina é evidenciado em altas taxas nos artigos analisados, um estudo realizado por Zukoff (2019) evidencia que a ocitocina está associada a lesões do esfíncter anal nos partos normais, aumentando o risco de parto vaginal operatório.

As assistências prestadas ao RN também são abordadas, tais como o clampeamento tardio e contato pele a pele imediato, estão com baixa adesão.

O atraso no clampeamento do cordão é benéfico ao RN, pois, aumenta em até 50% as reservas de ferro até os seis meses de idade, propicia o contato pele a pele imediato, e para os prematuros reduz os riscos de hemorragia intraventricular, enterocolite necrosante e chances de transfusão sanguínea, podendo ser realizado também em cirurgias cesáreas (ALVES et al 2019).

Tanto a OMS quanto o MS retratam como fundamental o contato pele a pele entre mãe e filho no pós-parto imediato, visto que o neonato aprende a sugar eficazmente, é aquecido e recebe o colostro, que conta como a primeira imunização infantil, ao passo que o vínculo com a mãe é fortalecido, promovendo resultados positivos em seu desenvolvimento (ROCHA 2020).

Observou-se alta adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida, o aleitamento materno proporciona inúmeros benefícios, como maior proteção contra infecções e doenças comuns na infância e fortalece o vínculo mãe e filho (INAGAKI,2019). O incentivo à amamentação na primeira hora foi na maior parte dos estudos prevalente na categoria de assistência prestada pela enfermagem.

Em relação ao uso das boas práticas e intervenções no trabalho de parto, a diferença encontrada entre os partos assistidos pelos enfermeiros residentes em obstetrícia daqueles não assistidos por eles sugere que a atuação autônoma da Enfermagem Obstétrica contribui como ator facilitador para gerar experiência agradável em relação ao processo de parturição e redução de intervenções não oportunas, demonstrando o diferencial do cuidado de Enfermagem (ALVES, 2019).

É possível afirmar que a Enfermagem Obstétrica vem contribuindo e participando de forma efetiva para a adesão dos princípios atuais nacionais e internacionais preconizados para atenção humanizada ao parto e nascimento (VARGENS et all, 2017).

6. CONCLUSÃO

Sabe-se que no Brasil ainda há uma elevada taxa de realização de episiotomia, ultrapassando as orientações da OMS.

Entretanto o presente estudo evidenciou baixas taxas de episiotomia em partos realizados por Enfermeiros (as) Obstetras.

Observou-se que o modelo biomédico esta passando por transformações, este pode ser evidenciado pelo aumento da adesão das orientações da OMS (1996) referente as boas praticas de atenção ao parto e ao nascimento, principalmente nas assistências prestadas por Enfermeiros (as) Obstetras.

Estes profissionais demonstram ter maior empenho para a realização das boas práticas da assistência ao parto e nascimento, exercendo o cuidado para a redução de procedimentos desnecessários, adotando medidas não intervencionistas, promovendo e incentivando a autonomia da mulher, respeitando o processo fisiológico do parto.

A enfermagem obstétrica vem se consolidando a cada dia, segundo a resolução 524/2016 do conselho federal de enfermagem (COFEN, 2016) cabe ao enfermeiro obstetra promover a assistência centrada na mulher cooperando para a evolução fisiológica do parto, adotando práticas baseadas em evidências científicas que colaborem para a preservação da integridade perineal no momento da expulsão do feto. Cabe a este profissional a avaliação da evolução do trabalho de parto, bem como a indicação da realização da episiotomia, episiorrafia e aplicação de anestesia local, quando necessária.

Portanto, este estudo contribuiu para reafirmar a importância da enfermagem obstétrica e do embasamento científico para a condução e a assistência do trabalho de parto e parto. Nesse sentido, faz-se necessário mais estudos que abordem a temática da episiotomia por se tratar de um procedimento que ainda é usado de forma indiscriminada.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, Aline Spanevello et al . **Práticas obstétricas hospitalares e suas repercussões no bem-estar materno**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 54, e03606, 2020 . Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100449&lng=pt&nrm=iso.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: MS, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência. **Tecnologia e Insumos estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde**. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/dgitis>
- BRASIL. Parto. **Aborto e Puerpério – Assistência Humanizada à Mulher**. Ministério da Saúde, 2001.
- CAROCI-BECKER, AdrianaBRUNELLI, Weslanny Sousa et all. **Uso de cola cirúrgica no reparo de lacerações perineais intraparto: estudo série de casos**. Acta Paul Enferm, v. 34, eAPE02724, nov. 2021. Disponível em: < <https://acta-ape.org/article/uso-de-cola-cirurgica-no-reparo-de-laceracoes-perineais-intraparto-estudo-serie-de-casos/>>.
- CIELLO, CARINY. et all. **“Dossiê da Violência Obstétrica”**. Parirás com dor. Parto do Princípio, Mulheres em Rede pela Maternidade Ativa, 2012.
- COFEN. RESOLUÇÃO COFEN Nº 516/2016 – **Alterada pela resolução Cofen no 524/2016** Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016_41989.html>. Acesso em 20 de junho de 2021
- DRIUSSO, P.; BELEZA, A.C.S. **Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino**. Editora Manole, 2017. [minha biblioteca] <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2021.
- MOREIRA, Gisléa Pinto **IMPLICAÇÕES DA EPISIOTOMIA NA SAUDE DA MULHER: UMA REVISAO BIBLIOGRÁFICA**. UF Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Belo horizonte, 2011.
- OMS-Organização Mundial da Saúde. **Maternidade segura: assistência ao parto normal: um guia prático**. Genebra: OMS; 1996.
- PREVIATTII, J. F.; SOUZA, K. V. **Episiotomia: em foco a visão das mulheres**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 60, n. 2, p. 197-201, mar./abr. 2007
- Rezende, J. Obstetrícia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998.
- ROCHA, Chayene Aguiar; WESTPHAL, Flávia Maria; GOLDMAN, Rosely Erlach. **Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros obstetras e obstetrizes sobre a realização da episiotomia**/Knowledge, attitude and practice of nurse obstetricians and midwives about episiotomy conduct. Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 1, p. 226-235, 2018.disponivel: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0039-3400314>
- Rocha EPG, Moura NAS, Albuquerque GPM, et al. **Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2021;11:e4218. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.42>

SANTOS, J. O.; SHIMO.A. K. K. **Prática rotineira da episiotomia refletindo a desigualdade de poder entre profissionais de saúde e mulheres.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 645-650, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000400006&lng=pt.

TOMASSO, G. **Devemos seguir haciendo la episiotomia em forma rutinaria?** Revista de Obstetricia y Ginecología de Venezuela, Caracas, v. 62, n. 2, p. 115-121, jun. 2002.

INAGAKI, Ana Dorcas de Melo et al . **RETRATO DAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA.** *Cogitare enferm.*, Curitiba , v. 24, e56121, 2019 . Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141485362019000100300&lng=pt&nrm=iso.

ZUKOFF, Mariana Kelly de Almeida *et al.* **Fatores obstétricos associados à proteção perineal na assistência das enfermeiras obstétricas ao parto normal.** *Ver. Nursing*, v 22, 2856-2861, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/251/pg41.pdf>.